

Introdução e destaques

Tendências gerais

01. Em 2016, o decréscimo na emigração portuguesa acelerou-se, tendo saído do país cerca de 100 mil indivíduos. A revisão da série estatística estimada pelo Observatório aponta para a existência de um pico de emigração em 2013, superior ao que foi estimado até agora, de cerca de 120.000 saídas, bem como para uma descida progressiva mais lenta, em 2014 e 2015, para valores em torno de 110 mil saídas.

02. Globalmente, a redução da emigração a partir de 2014 pode ser explicada pela recuperação económica em Portugal. No entanto, a aceleração deste declínio em 2016 deve-se a alterações em dois importantes países de destino: Angola e o Reino Unido. Em 2016, com a acentuação da crise do petróleo em Angola e com a aprovação do Brexit no Reino Unido, a emigração para esses dois países teve a sua primeira queda desde 2011.

03. Portugal tem um saldo migratório negativo desde 2011, em consequência de uma imigração com valores reduzidos insuficientes para compensar a elevada emigração atual. Segundo os dados do Eurostat apenas a Grécia e grande parte dos países do Leste europeu tinham saldos migratórios negativos em 2015.

04. Tal como indicado nas edições anteriores do *Factbook*, Portugal é o país da União Europeia com mais emigrantes em proporção da população residente (considerando apenas os países com mais de um milhão de habitantes). Segundo as últimas estimativas das Nações Unidas, de 2015, o número de emigrantes nascidos em Portugal ultrapassou os dois milhões e trezentos mil indivíduos, o que significa que cerca de 22% dos portugueses vivem fora do país. A maioria vive na Europa: 62% em 2015, de acordo com as estimativas das Nações Unidas. Em termos de qualificações escolares, os dados mais recentes, os Censos de 2011, revelam que entre o total de portugueses residentes em países da OCDE, apenas 11% têm o curso superior, cerca de um quarto (27%) o ensino secundário, e a maioria, 62%, o ensino básico.

Entradas de portugueses nos principais países de destino (fluxos)

05. Entre 2015 e 2016, o número de entradas de portugueses no Reino Unido diminuiu 5%. Tanto em termos absolutos como relativos, o decréscimo foi ainda maior na emigração para Angola (-42%, -2,807 admissões) e para Moçambique. Pelo terceiro ano consecutivo, continuou a tendência para uma diminuição da emigração para a Alemanha e para a Suíça. Os dados relativos às entradas de portugueses em França mostram uma estabilização do fluxo em valores elevados: em média, entre 10 e 18 mil entradas por ano entre 2010 e 2016, dependendo do indicador usado. Em contraste com estas tendências mais gerais, a emigração para a Espanha cresceu 15% em 2016, depois de ter já aumentado 12% nos dois anos anteriores.

06. Apesar do decréscimo observado entre 2015 e 2016, o Reino Unido continua a ser o principal país de destino da emigração portuguesa: 30,500 entradas em 2016. Os outros destinos principais da emigração portuguesa foram a França (mais de 18,000 entradas em 2014), a Suíça (10,100 em 2016) e a Alemanha (8,800 em 2016). Fora da Europa, os principais países de destino da emigração portuguesa estão em África: Angola (3,900 em 2016) e Moçambique (1,400 em 2016). Do ponto de vista dos países de destino, o impacto da emigração portuguesa foi mais intenso no Luxemburgo, onde estas entradas foram o segundo maior fluxo de novos imigrantes, na Suíça (quarto maior fluxo) e no Reino Unido (sétimo maior fluxo).

Emigrantes nascidos em Portugal a viver nos principais países de destino (stock)

07. A França continua a ser o país do mundo onde vive um maior número de migrantes nascidos em Portugal: mais de 600 mil em 2013, último ano com informação oficial disponível. Existem também mais de 100,000 emigrantes portugueses residentes na Suíça (223 mil em 2016), nos EUA (148 mil em 2014), no Canadá (143 mil em 2011), no Brasil (138 mil em 2010), no Reino Unido (131 mil em 2016), na Alemanha (112 mil em 2016) e em Espanha (100 mil em 2016). Em Espanha, a retoma da emigração continua a ser insuficiente para compensar o número anual de saídas por regresso ou re-emigração que se seguiu à crise de 2008: entre 2015 e 2016 houve uma redução relativa do número de portugueses ali vivem de 6.7%, após uma redução de 8% entre 2014 e 2015.

Remessas recebidas

08. Em 2016, o valor das remessas recebidas em Portugal foi ligeiramente superior a 3.3 mil milhões de euros (€ 3,343,200). Entre 2015 e 2016, o valor das remessas recebidas quase estagnou. No entanto, devido ao crescimento económico em Portugal durante o mesmo período, o valor das remessas em percentagem do PIB diminuiu ligeiramente, de 1.8% para 1.7%. Os dois países com maior número de emigrantes portugueses, França e Suíça, foram também os países de origem de mais de metade das remessas recebidas em Portugal em 2016 (34% e 21%, respetivamente). No entanto, a evolução das remessas com origem nestes dois países, entre 2015 e 2016, teve sinais opostos: enquanto as remessas da França foram as que mais cresceram em termos absolutos, as da Suíça foram as que tiveram a maior queda, tanto em termos absolutos como em termos relativos. Por último, deve notar-se que, entre os países desenvolvidos, Portugal continua a ser aquele em que é maior o valor das remessas em percentagem do PIB.